

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Agosto de 2010

Outubro de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

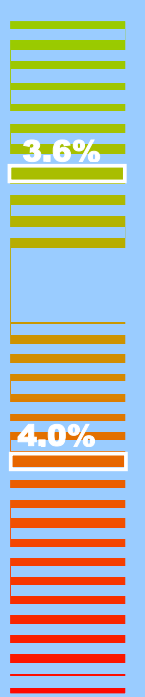
Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda ; Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

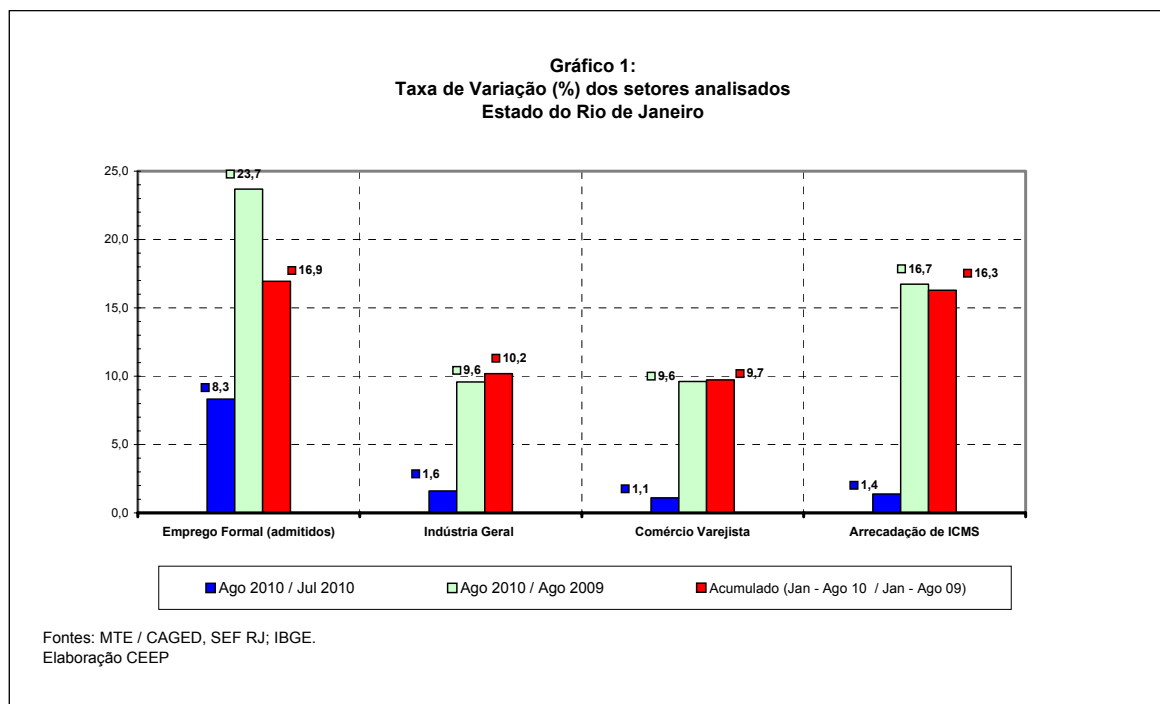
DESTAQUE: PROSSEGUE EM AGOSTO A EXPANSÃO DA ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os números de agosto, referentes ao comportamento dos setores acompanhados, ratificam a expectativa de crescimento da economia fluminense iniciado meses atrás. Assim, os segmentos da indústria, do comércio, do emprego e da arrecadação de ICMS continuam mantendo desempenho favorável. Vale destacar, na indústria de transformação, que o Rio de Janeiro registrou a segunda maior taxa de crescimento, inferior apenas à do Pará, sendo que houve redução da produção em nove das catorze regiões pesquisadas. A única atividade com queda (que já ocorre há vários meses) foi a extração de petróleo/gás, cuja produção atende ao mercado interno, tendo também parcela expressiva voltada para as exportações.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em agosto de 2010)				
PIB	INDICADORES	(Ago 10 / Jul 10)	(Ago 10 / Ago 09)	Acumulada (Jan - Ago 10 / Jan -Ago 09)
 <p>3.6% 2007</p> <p>4.0% 2008</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 1,61	9,58	10,19
	Indústria extrativa	-0,19	-6,62	-2,74
	Indústria de transformação	3,44	14,16	14,04
	Alimentos	1,19	3,68	-2,08
	Bebidas	-3,22	3,88	14,64
	Têxtil	4,47	15,55	13,24
	Edição, impressão e reprodução de gravações	2,03	3,76	1,83
	Refino de petróleo e álcool	-2,60	14,41	3,30
	Outros produtos químicos	15,04	3,73	6,03
	Farmacêutica	18,98	29,93	18,06
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	0,83	28,35	16,42
	Borracha e plástico	3,79	4,69	11,61
	Minerais não metálicos	19,40	22,91	-7,23
	Meturgia básica	-5,93	1,39	37,95
	Veículos automotores	3,19	59,30	54,21
	Vendas Reais	0,65	13,99	20,66
	Horas Trabalhadas	3,06	20,63	11,16
Utilização da Capacidade Instalada	0,39	4,94	3,40	
	COMERCIO VAREJISTA (%)	(*) 1,1	9,61	9,73
	Combustíveis e lubrificantes	0,36	9,58	3,52
	Hipermercado e Supermercados	-0,78	7,99	9,73
	Têxtil, vestuário e calçados	-3,97	18,81	12,59
	Móveis e eletrodomésticos	4,43	16,98	21,21
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	1,97	10,86	8,92
	Livros, jornais, revistas e papelaria	17,93	12,64	2,47
	Materiais para escritório, informática e comunicação	20,20	8,17	15,25
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,87	-3,59	-7,35
	Veículos, motos e peças	6,64	2,89	4,59
	EMPREGO FORMAL (**)	24 921	15 841	92 917
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 223	40	2 488
	Extrativa mineral	243	25	427
	Indústria de transformação	4 407	2 673	23 291
	Construção civil	2 185	1 216	19 212
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	106	- 135	3 526
	Comércio	4 806	4 693	14 733
Serviços	13 355	7 309	68 793	
Administração Pública	42	20	- 4 890	
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	1,4	16,7	16,3
	Agricultura	44,1	12,4	19,9
	Comércio Reparação de Veículos	-7,7
	Comércio Atacadista	4,2	27,7	31,2
	Comércio Varejista	5,2	38,7	36,8
	Indústria	-9,8	6,6	12,7
	Serviços	9,7	9,5	5,7
Outros	13,0	56,6	39,4	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em agosto, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, cresceu 1,6%, em relação a julho, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, o aumento foi de 2,7%.

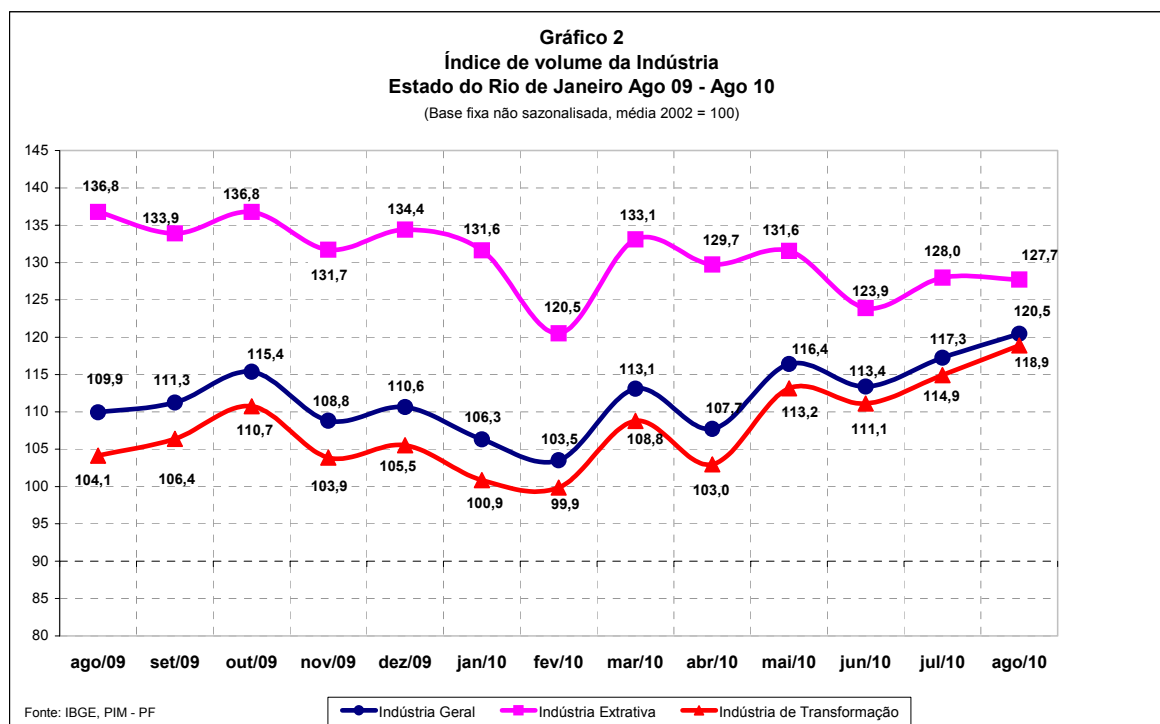
Na comparação com igual mês do ano anterior (agosto de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 9,6%, com a indústria de transformação expandindo-se em 14,2% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 6,6%.

Vale observar que esta queda na indústria extrativa correspondeu ao sexto mês seguido de redução da produção, a partir de março deste ano, (-3,2%; -0,9%; -3,2%; -3,9%; -5,0%; e -6,6%), após um período de dois anos, desde março de 2008, com taxas positivas de variação. Tem-se ainda que a produção de petróleo estadual (80% da brasileira em 2010) atende tanto à demanda nacional como também tem parcela expressiva voltada para exportações. Assim, o nível de produção está condicionado à estratégia da empresa produtora (que também é importadora) de atendimento dessa demanda global, sendo que o comportamento da demanda externa pode não coincidir com o do consumo doméstico.

Ainda no confronto com agosto de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, todas as doze atividades tiveram desempenho positivo, com destaque para as seguintes: veículos automotores (+59,3%), farmacêutica (+29,9%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+28,4%), minerais não metálicos (+22,9%), têxtil (+15,6%) e refino de petróleo e álcool (+14,4%). Segundo o acompanhamento do IBGE, os itens que mais pesaram nessas expansões foram caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para caminhões e ônibus (veículos); vergalhões e bobinas de aços ao carbono, (metalurgia básica); medicamentos (farmacêutica); e cervejas, chope e refrigerantes (bebidas).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de agosto, em relação a agosto de 2009, crescimentos de 14,7% nas vendas reais, de 7,8% nas horas trabalhadas e de 4,9% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em julho de 2010, último dado disponível, observaram-se aumentos de 3,1% em relação ao mês anterior, de 5,2% em relação a igual mês do ano anterior e de 2,2% no acumulado até julho de 2010.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

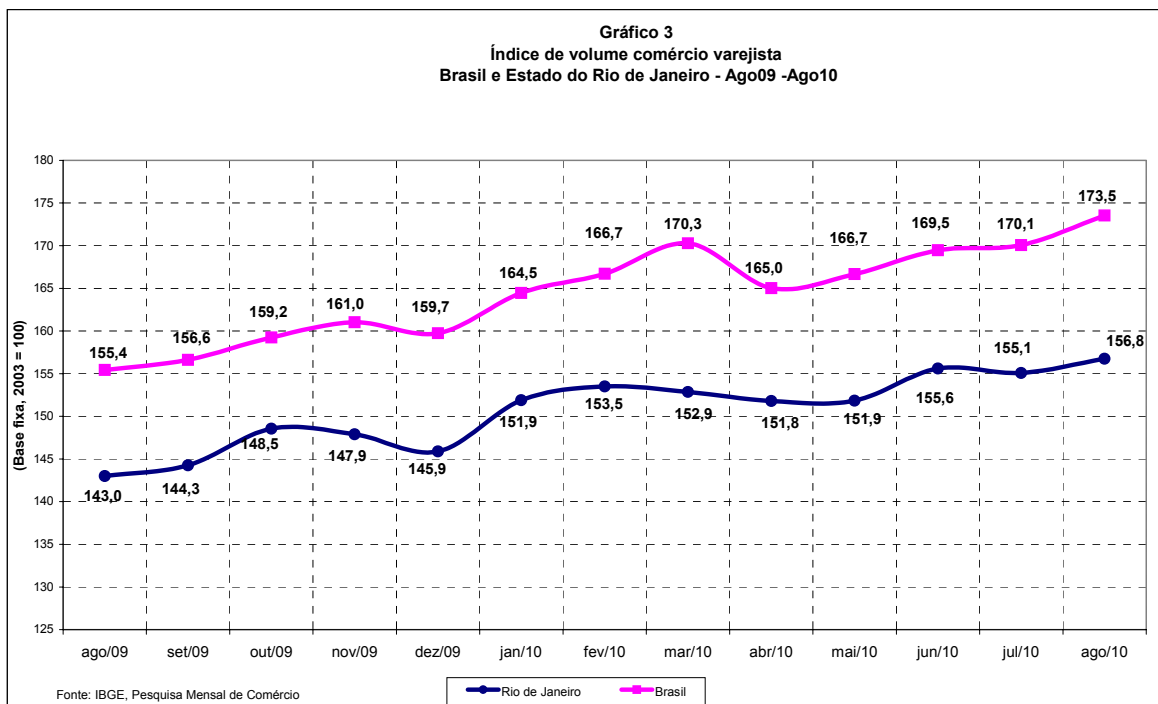
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2010, resultado positivo na comparação com o

mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 1,1% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 2,0 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 9,6 % sobre o mês de agosto de 2009 e de 9,7% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, seis obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de agosto, a saber: Equipamentos de informática e comunicação (+20,2%); Livros e jornais (+17,9%); Outros artigos de uso pessoal (+11,9%); Móveis e eletrodomésticos (+4,4%); Artigos farmacêuticos (+2,0%); e Combustíveis e lubrificantes (+0,4%). As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram queda nos resultados: Tecidos, vestuário e calçados (-4,0%); e Supermercados (-0,8%).

Com relação à comparação Agosto10/Agosto09 (série sem ajuste), apenas uma atividade do varejo apresentou queda no volume de vendas: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,6%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Tecido e vestuário (+18,8%); Móveis e eletrodomésticos (+17,0%); Livros e jornais (+12,6%); Artigos farmacêuticos (+10,9%); Combustíveis (+9,6%); Equipamentos de informática e comunicação (+ 8,2%); e Hipermercados e supermercados (+8,0%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de (+2,9%) e (+30,3%), respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, depois de seis meses positiva, apresentou pelo segundo mês consecutivo um saldo negativo, em agosto de 2010, de US\$ 323,8 milhões. Contribuíram para este deficit as importações de óleo bruto de petróleo, partes de turbos reatores, automóveis com motores de explosão e coques de hulha, que representaram 30% das importações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em agosto de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 24.921 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,7% em relação ao estoque de empregados de 2009. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (13.555 postos de trabalho), do Comércio (4.806 postos), da Indústria de Transformação (4.407 postos) e da Construção Civil (2.185 postos) Comparando-se com o mês de agosto de 2009, houve acréscimo de 57,3% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Ago de 2010), o saldo foi de 92.917 empregos diretos.

Tabela 2
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação agosto / 10 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-0,96
Extrativa mineral	0,49
Indústria de transformação	1,12
Construção civil	1,06
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,21
Comércio	0,65
Serviços	0,80
Administração Pública	0,01
Total	0,65

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ/CEEP.

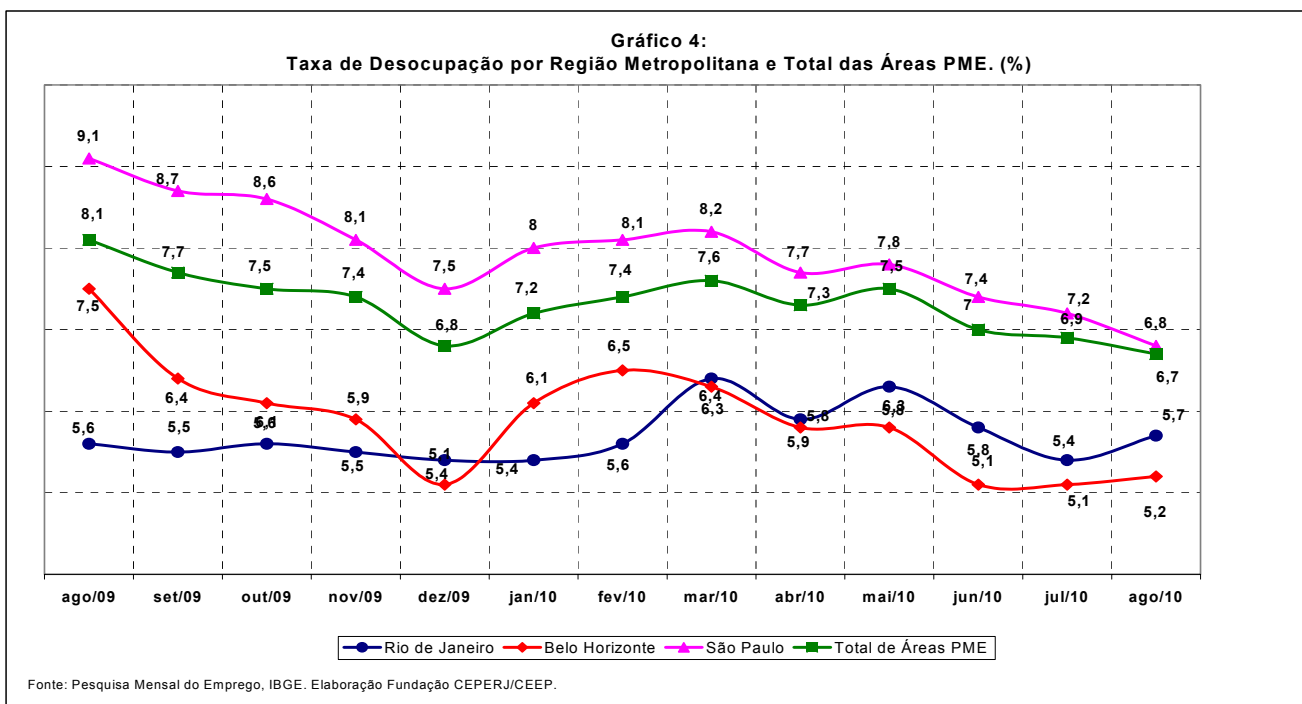
PME

Ao se analisar o emprego no mês de agosto, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,7%, ficando abaixo da média nacional (6,7%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,2% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,8%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em agosto de 2010 (5,7%) ficou maior, em relação a julho deste ano (5,4%) e também, em relação a agosto de 2009 (5,6%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.268 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês, mas aumentou 2,6% em relação a agosto de 2009, com acréscimo de 134 mil pessoas ocupadas. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.522,20, em agosto de 2010, cresceu 2,5% em relação ao mês de julho de 2010.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



2.4 - Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do Rio de Janeiro, e a dos demais estados da Região Sudeste, considerando-se os dados acumulados até julho de 2010, revelaram as seguintes taxas de crescimento real: 14,3% - Rio de Janeiro; 19,0% - São Paulo e 16,7% - Minas Gerais, excetuando-se o caso do Espírito Santo, em que houve queda de 0,8%, de acordo com dados do Ministério da Fazenda.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de agosto do corrente ano totalizou R\$ 1.783,5 milhões, revelando crescimento real de 1,4% em relação ao mês anterior, resultante principalmente do bom desempenho verificado no setor de Serviços (9,7%). Já o setor industrial experimentou queda de 9,8%. No comparativo com agosto de 2009 houve melhoria da performance da arrecadação, representada pelo crescimento de 16,7%.

No recolhimento do imposto no acumulado até agosto deste ano, em relação a igual período do ano anterior, os principais setores tiveram a seguinte performance: Comércio varejista teve aumento real de 36,8%; Comércio atacadista cresceu 31,2%; Indústria registrou incremento de 12,7%, perdendo participação de 1,0 ponto percentual; e Serviços, com crescimento de 5,7%, também tiveram redução em sua participação de 3,7 pontos percentuais, passando de 40,3% para 36,6%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em agosto deste ano, comparada ao mês anterior, mostra o bom desempenho dos Serviços de informação e comunicação, que apresentaram variação real de 6,3%, com ganho de participação relativa. Outras duas importantes atividades tiveram queda no recolhimento do imposto: a Eletricidade, com decréscimo de 0,2%, perdeu 0,2 pontos percentuais e o Refino de petróleo,

que registrou decréscimo de 13,3%, passando sua participação de 7,7% para 6,6%. Nos demais setores industriais, merecem destaque a queda observada em Metalurgia (-17,1%) e o crescimento registrado em Química (+13,6%), e Bebidas (+4,3%). O setor de Construção também apresentou variação positiva (+34,2% contra -42,5% relativo a julho/junho do mesmo ano). No Comércio varejista, cabe destacar a boa performance dos Hipermercados e supermercados (+1,7%) e o baixo desempenho dos Tecidos, vestuário e calçados, com decréscimo de 7,2%.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro

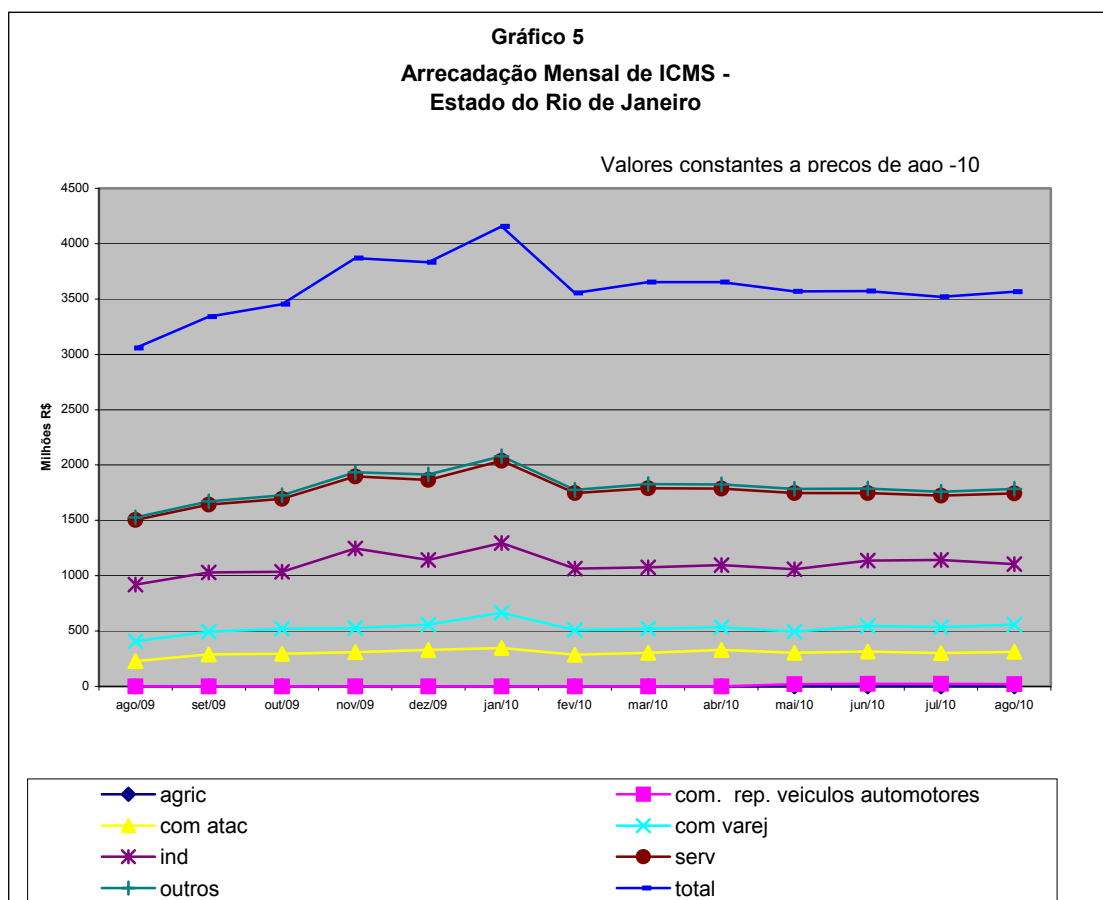
valores nominais em Milhões R\$

Setores	jan-ago 2009		jan-ago 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	2,9	0,0	3,6	0,0	19,9
Comércio Reparação de \	82	0,6	...
Comércio Atacadista	1.730,6	14,6	2.348,0	16,5	31,2
Comércio Varejista	1.283,6	10,8	1.814,2	12,8	36,8
Indústria	3.852,8	32,6	4.491,0	31,6	12,7
Serviços	4.763,8	40,3	5.201,4	36,6	5,7
Outros	200,0	1,7	288,7	2,0	39,4
Total	11.833,7	100,0	14.228,8	100,0	16,3

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa,Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I.C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br